

Reg. 07/11/2013  
**FORMULÁRIO FINAL DE A.C.E. – ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO**



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
 Divisão de Ensino de Graduação – PROE  
 (67) 3902-2512 – [deg@uems.br](mailto:deg@uems.br)

(De acordo com Título 11 do **Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS**, artigos 167 a 170 - Resolução CEPE-UEMS N° 867, de 19 de novembro de 2008; e Resolução CEPE-UEMS N° 977 de 14 de abril de 2010, Fl. 10 do anexo)

Versão - 2012

**USO EXCLUSIVO DA DEG:**

<b>Data:</b>	<b>Cadastro N°</b>
--------------	--------------------

**ATENÇÃO: ENCAMINHAR cópia digitalizada deste formulário para o e-mail [deg\\_cadastro@uems.br](mailto:deg_cadastro@uems.br)**

**I - DADOS GERAIS DO PROJETO:**

<b>Título da A.C.E:</b>	<b>Viagem Técnica às principais Regiões Turísticas de MS: Serra da Bodoquena e Pantanal Sul</b>	
<b>Nome Coordenador da ACE:</b>	<b>ALAÍDE BRUM DE MATTOS</b>	
<b>Curso/Unidade (Origem):</b>	<b>TURISMO – CAMPO GRANDE</b>	
<b>Matrícula: 8095511</b>	<b>Sit. Funcional: EFETIVA</b>	<b>Reg. Trabalho: TI +40</b>
<b>Telefone(s) (67) 8164 1700</b>	<b>e-mail: <a href="mailto:alaide@uems.br">alaide@uems.br</a></b>	
<b>Início: 06/09/2013</b>	<b>Término: 08/09/2013</b>	
<b>Carga Horária Realizada da A.C.E:</b>	60 horas: Coordenador e colaboradores 30 horas: acadêmicos participantes	
<b>Tipo de Atividade Complementar:</b>	<b>Viagem Técnica</b>	
<b>Número de Participantes Discentes:</b>	<b>34 participantes</b>	
<b>Local de Realização:</b>	<b>Destinos turísticos de MS: Serra da Bodoquena e Pantanal Sul</b>	
<b>Órgãos e/ou Instituições Envolvidas:</b>	<b>UEMS/CURSO DE TURISMO – CAMPO GRANDE</b>	
<b>Tipo de Participação/Recursos:</b>	[ X ] Humanos [ ] Financeiros [ X ] Outros:	

**II – PROGRAMA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO:**

Descrição do(s) Conteúdo(s) e/ou Atividade(s) DESENVOLVIDAS:	Data
<p>Para realizar o Relatório Final do projeto ACE - <b>Viagem Técnica às principais Regiões Turísticas de MS: Serra da Bodoquena e Pantanal Sul</b>, seguiram-se na íntegra o roteiro da proposta inicial, que divide distintamente as atividades realizadas em três dias consecutivos, a seguir:</p> <p>01. Após o início da viagem pela BR 060 realizou-se parada em estabelecimento de alimentação na cidade de Sidrolândia (Padaria Kpão), considerada como ponto de parada obrigatória para turistas que trafegam as vias de fluxos turísticos que demandam aos núcleos receptores da Serra do Pantanal Sul e Serra da Bodoquena;</p> <p>02. Prosseguindo a viagem deparou-se com uma grande unidade ambiental</p>	<b>06/09/2013</b>

FORMULÁRIO FINAL DE A.C.E. – ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO

<p>conhecida como Serra de Maracaju (“Cuestas de Maracaju”). Sobre esse painel paisagístico foram repassadas informações aos acadêmicos sobre importância ambiental da Serra de Maracaju (geologia, relevo, clima, hidrografia e vegetação);</p>	<p>06/09/2013</p>
<p>03. Dando seqüência, percorreu-se o centro histórico da cidade de Nioaque, considerada cidade antiga e histórica que foi palco da Guerra do Paraguai, contextualizada historicamente na marcha da Coluna Expedicionária à Mato Grosso (1865/1867), e, igualmente, no episódio “Retirada da Laguna”;</p>	<p>06/09/2013</p>
<p>04. Novamente realizou-se parada em estabelecimento denominado Posto Tuiuiú composto de lanchonete e restaurante, sanitários, postos de combustível, borracharias, pontos de venda de artesanato e souvenirs, localizados nas proximidades da cidade de Nioaque;</p>	<p>06/09/2013</p>
<p>05. Ainda trafegando pela BR 060, observou-se o ponto de intersecção desta rodovia com a BR 267, que, também, faz parte do conjunto de vias e fluxos turísticos que demandam os destinos das regiões turísticas pontuadas neste projeto;</p>	
<p>06. Já adentrando o Município de Guia Lopes da Laguna pela BR 060, forma-se a <b>Avenida Santa Terezinha (3,8 Km)</b>, que contém em seu curso final ponte de concreto com passagem sobre o Rio Miranda interligando as cidades de Guia Lopes da Laguna e Jardim. Ao longo da Avenida Santa Terrezinha, serpenteando suas margens, aglomeram-se aproximadamente 50 empresas prestadoras de serviços para o turismo – Serviços de Apoio ao Turismo (postos de combustível, posto abastecimento gás, hotéis, pousadas, motéis, restaurantes, lanchonetes, bares, sorveterias, conveniências, equipamentos de lazer e recreação, artesanato, locadora automóveis, ponto de táxis, ponto moto táxis, rodoviária, oficinas mecânicas, auto-elétricas, retificadora de motor, vulcanizadoras, borracharias, entre outros. Foram feitos esclarecimentos a respeito da importância dessa estrutura para o desenvolvimento do turismo;</p>	<p>06/09/2013</p>
<p>07. Após atravessar o rio Miranda pela chamada ponte nova, através de atalho de estrada não asfaltada, chega-se à chamada Ponte Velha sobre o rio Miranda, considerada como atrativo turístico das cidades de Guia Lopes da Laguna e Jardim, respectivamente, devido o seu papel histórico no processo de ocupação e povoamento da região fronteiriça de MS, fazendo parte na atualidade do Patrimônio Histórico de MS;</p>	<p>06/09/2013</p>
<p>08. <b>Ponte Velha do Rio Miranda:</b> feita a travessia do equipamento em questão, os acadêmicos receberam informações detalhadas sobre a construção da ponte pela CER – Companhia de Estrada de Rodagem - 3 (1934/36), sua necessidade e importância histórica para a origem das cidades gêmeas de Guia Lopes da Laguna e Jardim, cujo histórico está estreitamente atrelado à Fazenda Jardim (1850) e as clãs das Famílias Lopes (mineira) e Barbosa (paulista). Na localidade, também, observou-se o encontro das águas dos rios Santo Antônio e Miranda, havendo esclarecimentos sobre a importância da micro-bacia hidrográfica em questão para o desenvolvimento ambiental e econômico da região;</p>	<p>06/09/2013</p>

de Artes Cênicas Teatro e Dança da UU de Campo Grande.

**Dificuldades Encontradas Durante a Realização das Atividades:**

Tendo circulado informações sobre a possibilidade de se realizar em breve outro projeto de Viagem Técnica com propósitos, destino e roteiro diferenciado do projeto em questão, das 15 vagas oferecidas ao 3º ano do Curso de Turismo apenas 06 acadêmicos efetuaram inscrição nesta atividade, fato que na avaliação do coordenador e colaboradores do projeto trouxe perda inestimável de conhecimentos aos acadêmicos da referida série que seriam contemplados com a aprendizagem e observação *in loco* da dinâmica espacial do turismo por onde ocorre, especialmente, no que se reporta á análise e estudo prático da infraestrutura e superestrutura do turismo nos destinos receptores de MS. Na tentativa de ocupar a totalidade dos assentos oferecidos no equipamento de transporte (ônibus), que foi viabilizado pela PROEC, também, parceira do projeto em questão, se estendeu a oferta desta atividade pedagógica ao Curso de Artes Cênicas Teatro e Dança desta unidade de ensino. Esta eventualidade oportunizou a realização de uma maior integração entre os cursos envolvidos.

**Objetivos Alcançados:**

Foram alcançados todos os objetivos previstos no projeto inicial, notadamente, no que se reporta a questão da interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem a grade curricular do 1º Ano, 2º Ano e 3º Ano do Curso de Turismo. Além disto, foi oportunizado aos docentes e discentes vivenciar uma experiência interdisciplinar de grande importância no processo ensino-aprendizagem do turismo. O grande diferencial da ferramenta pedagógica utilizada – Viagem Técnica consistiu em oportunizar ao acadêmico do Curso de Turismo a vivencia prática do fenômeno turístico em todas as suas dimensões. Em certo momento os acadêmicos foram estudantes e em outro momento foram turistas, e tal percepção pratica do turismo permitiu ao acadêmico vivenciar as dimensões distintas: usufruir do produto turístico e avaliar o nível de satisfação do mesmo. Os aprendizes conheceram parte dos núcleos receptores de MS, bem como as territorialidades turísticas em que se encontram inseridas e puderam analisar a sua infraestrutura de acesso e básica urbana, equipamentos e serviços turísticos, equipamentos e serviços de apoio ao turismo.

**Conclusões:**

A Viagem Técnica se constitui como ferramenta pedagógica preciosa para o ensino aprendizagem no que diz respeito ao conhecimento produzido e adquirido **fora da sala de aula**. Ao romper os **muros da escola**, o lado de fora do mundo pode ser visto e vivenciando em consonância com a realidade de todos os contextos que o compõem: econômico, político, social, cultural e ambiental. É preciso o acadêmico se deparar com essa realidade para entender o turismo e a sua multiplicidade de efeitos e assim ser capaz de avaliar o poder que possuem para transformar a sociedade onde vivemos, tornando-a justa, saudável economicamente e, sobretudo sustentável. *In loco* nos espaços turísticos do nosso estado os acadêmicos puderam perceber como ocorre a relação entre a prática do turismo e o conhecimento teórico sobre o mesmo. E, de forma bem nítida ficou registrada a certeza de que se deve articular maior número de projetos no mesmo sentido com o propósito de dinamizar o Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas.

**Materiais Utilizados:**

Recursos Humanos: docentes (Cursos: Turismo, Artes Cênicas Teatro e Dança), discentes (turismo e artes cênicas teatro e dança);

### **Luana Alves**

Pontos fortes da viagem: O transporte foi muito bom, o percurso da viagem foi bom, o aproveitamento de aprendizado, os lugares conhecidos, o tratamento recebido, tirando algumas coisas, a viagem foi relativamente boa.

### **Lorena Cristina**

A viagem técnica nos proporcionou melhor aprendizado sobre a história dos locais visitados, e sobre a matéria colocada em pauta na sala de aula, como o estudo sobre a erva-mate e a Companhia Mate Laranjeiras, guerra do Paraguai - Retirada da Laguna. Vimos pontos importantes sobre esses assuntos de forma mais ampla.

### **Andressa Moraes Silva**

A viagem do começo ao fim foi muito proveitosa, espero repetir a experiência. Claro que houve alguns descontentamentos (alojamentos), mas ficaram irrelevantes diante do nosso aprendizado, fizemos amigos, conhecemos locais, culturas, ideias diferentes que só nos engrandecem como pessoas. Os propósitos acadêmicos foram concluídos com êxito a meu ver.

### **Lucas de Paula**

A viagem foi interessante por conhecermos vários pontos históricos, as atividades foram realizadas com ótima coordenação, as enquetes e pesquisas muito bem trabalhadas.

*Q. DA SILVA*



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE CAMPO GRANDE**

**CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**RELATÓRIO - 2º ANO**

**VIAGEM TÉCNICA ÀS PRINCIPAIS REGIÕES TURÍSTICAS DE MS: SERRA  
DA BODOQUENA E PANTANAL SUL**

**CAMPO GRANDE – MS**

**SETEMBRO - 2013**

## **RELATÓRIO VIAGEM TÉCNICA ÀS PRINCIPAIS REGIÕES TURÍSTICAS DE MS: SERRA DA BODOQUENA E PANTANAL SUL**

Nos dias 6, 7 e 8 de setembro de 2013, o Curso de Turismo da UEMS - UU de Campo Grande, realizou-se a Viagem Técnica aos principais destinos turísticos de MS: Serra da Bodoquena e Pantanal Sul, coordenada pela Prof<sup>a</sup> Alaíde Brum de Mattos, que contou com a colaboração do Prof. Robison dos Santos Oliveira e das acadêmicas Vergínia Portela Bessa (3º Ano) e Joyce Shui (2º ano).

Conhecer e analisar os recursos culturais e avaliar o seu potencial para fins turísticos nas cidades de Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Porto Murtinho e Aquidauana, foi o motivo principal que motivou acadêmicos do 2º ano a viajarem. Na relação de disciplinas estudadas nesta série, temos as disciplinas de **Patrimônio e Turismo e Turismo, Cultura e Arte**, que tecem abordagem sobre o valor dos bens culturais para utilização turística.

O roteiro da viagem foi cuidadosamente preparado em todos os sentidos, principalmente no sentido que se reporta ao Patrimônio Histórico e Cultural de MS.

Desta forma, vamos fazer nossas considerações de acordo com o que foi estudado, visto e analisado:

**1. Cidade de Nioaque** – recebemos a informação de que esta cidade se originou de uma Colônia Militar fundada em 1855 às margens do rio Nioaque como um ponto estratégico, com o objetivo de atender a região fronteira da então Província de Mato Grosso. Foi guarnecida por pequeno destacamento da fortificação do Presídio de Miranda. Entre os anos de 1865 até 1867 (Guerra do Paraguai), a colônia foi ocupada por forças paraguaias que incendiaram a fortificação e o povoado ao seu redor. Após o término da guerra Nioaque foi reconstruída. Já teve o seu nome mudado para Levergéria em homenagem a Augusto Leverger (Barão de Melgaço). Foi o 4º município criado na época da Província de Mato Grosso, tendo se desmembrado de Miranda no ano de 1890. Segundo a professora Alaíde, é necessário realizar uma viagem específica para Nioaque no sentido de melhor analisar a sua história e a produção de seu Patrimônio histórico e cultural. Fotografamos pequenos cenários da cidade.

**2. Guia Lopes da Laguna** - onde aprendemos um pouco da história da cidade e o motivo do seu nome. De acordo com a programação do nosso roteiro fizemos uma aula prática na Ponte Velha do lado da margem direita do rio Miranda. Ficamos sabendo que as terras dos municípios de Guia Lopes Laguna e Jardim, separados pela Ponte Velha, eram no passado terras pertencente à Fazenda Jardim, fundada em 1850 por Antônio Gonçalves Barbosa (pai de Dona Senhorinha Barbosa Lopes). Também fomos informados de que Joaquim Francisco Lopes, grande desbravador de sertões, no ano de 1849 percorrerá essa região tomando posse de terras para futuros ocupantes das mesmas. A figura de Dona Senhorinha foi forte foco desta aula, visto que a mesma ficando viúva de Gabriel Francisco Lopes casa-se em novas núpcias com o cunhado

José Francisco Lopes e passa a morar na Fazenda Jardim, por onde a clã dos Barbosa Lopes floresceu.

Pisamos exatamente no local onde se ergueu o Acampamento do Rio Miranda (1834), onde engenheiros militares e homens trabalhadores se acamparam para dar início à construção da ponte sobre o rio Miranda – estes eram integrantes da CER – 3 – Companhia da Estrada de Rodagem nº 3, que tinham seu escritório sede em Aquidauana. O objetivo deste destacamento era construir estradas de rodagem pela região de Guia Lopes, Jardim, Bela Vista, Bodoquena e Porto Murtinho. Construída a ponte, o destacamento se estabeleceu do outro lado do rio e a população restante que se concentrou em torno do Acampamento do Rio Miranda transferiu-se para terras mais altas nas proximidades, que foram doadas por José Francisco Lopes (homônimo do pai) filho de Dona Senhorinha e José Francisco Lopes. A nova aglomeração recebeu o nome de Patrimônio de Guia Lopes passando a chamar-se Guia Lopes da Laguna em homenagem ao guia e prático José Francisco Lopes que guiou as tropas brasileiras por ocasião da Retirada da Laguna.

**2.1. Ponte Velha** – sobre o rio Miranda separando Guia Lopes da Laguna de Jardim. Trata-se de uma ponte de concreto armado seguindo estilo arquitetônico da época que fora construída (1934/1936). Foi intensamente utilizada até a década de 1970, por ela passando todo o tráfego da época que demandava aquela região. Nunca foi desativada, mas, atualmente, se restringe à passagem de veículos de pequeno porte. Com o aparecimento do turismo na região a Ponte Velha se transformou em atrativo sendo visitada pelos visitantes que passam na localidade.

**2.2. Centro Velho de Guia Lopes da Laguna** - visitamos esta parte antiga da cidade que hoje representa apenas um pequeno espaço da urbanidade de Guia Lopes da Laguna. Até a o início da década de 1970 a cidade se resumia nesse pequeno espaço, onde hoje funcionam algumas repartições públicas e estabelecimentos bancários. Aí vivem ainda as famílias mais antigas, entre estes, os de origem dos Barbosa Lopes. Nesse pequeno espaço constatamos um estilo de vida diferente da vizinha cidade de Jardim. A cidade é pacata, sua população é anfitriã e hospitaleira, portanto, gosta de receber bem as pessoas, sentar-se nas calçadas para conversar, tomar café ou tereré. Pareceu-nos um traço da cultura mineira cultivada pelos descendentes dos Lopes.

**2.3. Prefeitura Velha** – construção onde funcionou a Prefeitura Municipal até o final da década de 1980. Seu estilo arquitetônico difere dos demais equipamentos residenciais e oficiais. Sua localização chamou nossa atenção, pois, à sua volta estão os outros atrativos históricos da cidade: a praça pública, a igreja, o monumento aos heróis da Retirada da Laguna, o edifício São Miguel e residências das décadas de 1940/1950.

**2.4. Monumento aos Heróis da Retirada da Laguna** – construído para homenagear os heróis da Retirada da Laguna, fica situado em frente da Prefeitura Velha. O monumento é muito simples, mas o seu significado é grandioso principalmente para elevar a auto-estima dos seus moradores.

**3. Jardim** – a cidade se originou com a transferência do acampamento militar da CER - 3 para a margem esquerda do rio Miranda. O nome da cidade está relacionado à Estância Jardim (retiro da Fazenda Jardim), de onde se desmembrou 40 hectares de terra vendida ao Exército para formar o novo Acampamento da CER – 3. Fomos informados que esse acampamento possuía excelente infra-estrutura oferecendo aos seus moradores: cinema, enfermaria, energia elétrica, clube recreativo social, armazém, escola e vilas de casa para os oficiais e trabalhadores. De toda essa estrutura o que restou foi um acervo de materiais e equipamentos resguardados por um museu.

**3.1. Museu da CER – 3:** este museu pode ser considerado como porta de entrada da 4ª CIA de Engenharia de Combate Mecanizada de Jardim que está localizada na área que correspondia ao à antiga CER – 3 – Comissão de Estradas de Rodagem Nº 3. O museu foi criado no dia 15 de maio de 1993 passando a chamar-se de Museu da CER – 3. Sua manutenção é feita pelo exército que conseguiu reunir acervo considerável de equipamentos, fotos e documentos oficiais que documentam a história da CER – 3 e o funcionamento da SUS estrutura. Há nos exemplares do museu acervo da Guerra do Paraguai pertinente ao episódio da Retirada da Laguna, pois, Jardim e região também foi palco da Guerra da Triplice Aliança. Fizemos ampla cobertura fotográfica do local.

**3.2. Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna** – local onde foram sepultados muitos homens que participaram do episódio (oficiais militares, o guia Lopes e soldados), mortos pela cólera. Nosso ônibus não ofereceu condições para chegar ao local e por esse motivo não foi possível visitar este ponto histórico. No entanto, sabe-se que este local é muito procurado pelos turistas que aparecem pela região.

**4. Porto Murтинho** – cidade portuária situada no oeste do estado de MS, às margens do rio Paraguai, em pleno Pantanal, fronteira com o Paraguai. A cidade detém uma história cultural muito rica e significativa, devendo ser mais bem estudada e explorada pelo povo sul-mato-grossense. A cidade em si respira cultura e pode ser considerado patrimônio cultural de grande peso para o Estado de MS. Algumas poucas horas na cidade já são suficientes para perceber a influência da cultura paraguaia no cotidiano da cidade, pois, a sua população tem um sotaque diferenciado das demais do nosso estado. O espanhol e o guarani falado do outro lado do rio Paraguai marca essa influência. A gastronomia também é diferenciada, misturando os sabores pantaneiros e Guarany (paraguaio).

Do ponto de vista cultural o que se considera muito forte na cidade é sua própria história, fortemente atrelada à influência espanhola por ocasião do povoamento e ocupação da região. Notamos que toda a produção cultural de Porto Murтинho está intimamente interligada com os momentos econômicos que vivenciou no seu passado histórico e que está relacionada às economias da erva-mate (estilo eclético), charque (estilos neoclássico e eclético) e tanino (estilo Art Decó). Nossa percepção durante a visita realizada é que Porto Murтинho e sua gente estão se redescobrimdo culturalmente, e, muito nos impressionou o conjunto de obras arquitetônicas antigas que tornam Porto Murтинho uma cidade atrativa do ponto de vista cultural.

No conjunto do patrimônio arquitetônico murtinhense, podemos citar os seguintes exemplares: Castelinho, Edifício do Hotel, Padaria Velha, Casa Espanhola, Prefeitura, Residência do Sr. Luluca, colégio das Freiras, Hospital, Depósito da Cia. Mate Larageira, entre outros.

**5. Aquidauana** – na volta da viagem retornamos pela BR 262 com o propósito de passarmos por Aquidauana e sua região. A origem da cidade está atrelada á pecuária, pois, em virtude das cheias do Pantanal vários fazendeiros reuniram-se com o objetivo de retirar seu rebanho para terras mais altas o que favoreceu o aparecimento da cidade. A construção da NOB – Estrada de Ferro da Noroeste do Brasil, também, trouxe benefícios para a cidade. Devido às riquezas que passaram a circular na localidade, fazendeiros e comerciantes abastados construíram grande conjunto de residências e estabelecimentos comerciais que formam valioso conjunto arquitetônico digno de estudos exploratórios. Comerciais. Ao lado desse conjunto, não podemos desconsiderar a Ponte antiga sobre o rio Aquidauana separando os municípios de Anastácio e Aquidauana, igualmente, a Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição, inspirada no estilo gótico. Concordamos com a professora Alaíde quando diz: é preciso vir à Aquidauana com mais tempo para sentir a sua evolução histórica e urbana. Vamos voltar com certeza!



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE CAMPO GRANDE**

**CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**RELATÓRIO - 3º ANO**

**VIAGEM TÉCNICA ÀS PRINCIPAIS REGIÕES TURÍSTICAS DE MS: SERRA  
DA BODOQUENA E PANTANAL SUL**

**CAMPO GRANDE – MS**

**SETEMBRO - 2013**

## **RELATÓRIO VIAGEM TÉCNICA ÀS PRINCIPAIS REGIÕES TURÍSTICAS DE MS: SERRA DA BODOQUENA E PANTANAL SUL**

Nos dias 6, 7 e 8 de setembro de 2013, o Curso de Turismo da UEMS - UU de Campo Grande realizou Viagem Técnica aos principais destinos turísticos de MS: Serra da Bodoquena e Pantanal Sul, atividade coordenada pela Prof<sup>a</sup>. Alaíde Brum de Mattos, que contou com a colaboração do Prof. Robison dos Santos Oliveira e das acadêmicas Vergínia Portela Bessa (3º Ano) e Joyce Shui (2º ano).

As atividades e o roteiro planejado possibilitaram atender às três séries do curso – 1º Ano – História Regional; 2º ano – Patrimônio e Turismo, Turismo, Cultura e Arte; 3º Ano – Planejamento e Organização do Turismo e Estudo de Destinos Turísticos.

Nas disciplinas de Planejamento e Organização do Turismo (Prof<sup>a</sup>. Alaíde Brum de Mattos) e Estudo de Destinos Turísticos (Prof. Robison dos Santos Oliveira), no roteiro da viagem foram previstas ações que permitissem aos acadêmicos avaliar a infraestrutura e superestrutura turística dos núcleos receptores visitados na Serra da Bodoquena e Pantanal Sul.

**Núcleos receptores visitados:** Guia Lopes da Laguna, Jardim, Porto Murtinho e Aquidauana. A estes se acrescenta Sidrolândia e Nioaque, que estão em fase de desenvolvimento do seu potencial turístico.

**1. Sidrolândia:** apenas 70 km separam a cidade de Sidrolândia da cidade de Campo Grande capital do estado de MS. Considerando-se Campo Grande como núcleo emissor, ou seja, que recebe os turistas internacionais e nacionais e os distribuem para os núcleos receptores de MS, a cidade de Sidrolândia possui função definida no contexto das territorialidades turísticas na qual está inserida. Tanto turistas que demandam os destinos Serra da Bodoquena e do Pantanal Sul, passam pelo 'lugar' que aos poucos irá assumindo de forma mais ampla a sua função nesse contexto. Atualmente, faz parte do itinerário turístico desses destinos como 1º ponto de parada para lanches e uso de serviços sanitários e higiene. Aliás, o local já se tornou parada obrigatória para essa finalidade.

**2. Nioaque:** trafegando pela BR 060, após a descida da Serra de Maracaju, encontra-se a cidade de Nioaque, muito antiga e palco de muitos acontecimentos históricos. É considerada uma cidade histórica tendo sido destruída pelos invasores paraguaios por ocasião da Guerra do Paraguai. É dessa cidade que partiu as primeiras idéias divisionistas defendidas pelo Coronel João Ferreira Mascarenhas, mais conhecido por Jango Mascarenhas. Do ponto de vista turístico o seu potencial está voltado para o Turismo Histórico e Cultural pouco difundido no nosso estado em função do modelo de gestão do turismo adotado pelos órgãos oficiais do turismo de MS. Acredita-se que futuramente poderá se transformar em núcleo receptor visto que possui grande potencial para o turismo.

**3. Posto Tuiuiu:** estando há poucos quilômetros de distância de Nioaque, o **Posto Tuiuiu** tem papel definido na territorialidade turística dos fluxos em direção aos núcleos receptores da Serra da Bodoquena e Pantanal Sul. Entre os serviços oferecidos podemos constatar: abastecimento de combustível, borracharia, serviços sanitários e de higiene, serviços de alimentação e bebidas (refeições e lanches), ponto de venda de artesanato e souvenir.

**4. Posto Trevão:** estrategicamente, está localizado no ponto onde ocorre a intersecção de dois fluxos turísticos, os que trafegam pela BR 060 e BR 267. Antes desta ocorrência a BR 060 recebe o fluxo de turistas da BR 419. Portanto, o volume numérico dos fluxos turístico nessa região aumenta consideravelmente, sendo que o Posto Trevão nessa oportunidade desempenha sua função atendendo as demandas dos viajores com os serviços de abastecimento de combustível, borracharia, serviços sanitários e de higiene, serviços de alimentação e bebidas (refeições e lanches).

**5. Posto Polícia Rodoviária Federal:** este equipamento de fiscalização e segurança encontra-se pouco depois do Posto Trevão. Tanto na análise da infraestrutura quanto superestrutura dos núcleos receptores a presença deste equipamento é considerada como de relevância para o setor de segurança e no setor de informações, uma vez que os turistas costumam solicitar informações sobre os percursos rodoviários e suas respectivas distâncias.

**6. Guia Lopes da Laguna:** município que faz parte da Região Turística denominada Serra da Bodoquena. Nessa localidade existem muitos atrativos turísticos ainda inexplorados. No entanto, o espaço urbano da cidade de Guia Lopes da Laguna é cortado pela BR 060, por onde se deslocam os fluxos turísticos com destino a Serra da Bodoquena e para o Pantanal Sul pela BR 267. Dentro desse contexto, **Guia Lopes da Laguna** ocupa uma posição favorável, pois está localizado num corredor turístico formado pela Avenida Santa Terezinha, onde se acha instalados numeroso conjunto de empreendimentos comerciais que prestam serviços aos turistas que passam diariamente por essa área. Podemos dizer que temos aí um aglomerado de Serviços de Apoio ao Turismo representado por hotéis, motéis, pousadas, postos de combustível, restaurantes, bares, lanchonetes, ponto de táxis e moto táxis, oficinas mecânica, auto-elétricas, locadoras de veículo, guincho para automóveis, supermercados, borracharias, vulcanizadora de pneus, rodoviária, lazer (pesque-pague), entre outros. Nesse corredor, o atendimento aos turistas de passagem permite ao município lagunense obter renda expressiva com o Turismo de Estrada ou Turismo Itinerante, forma de exploração econômica das localidades turísticas que estão às margens das rodovias por onde os fluxos turísticos se deslocam.

**7. Jardim** – é cidade gêmea com Guia Lopes da Laguna da qual está separa pelo rio Miranda. Historicamente possuem a mesma origem, pois, ambas se originaram das terras da Fazenda Jardim (1850). Oficialmente, a FUNDTUR – Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, classifica Jardim entre os principais destinos turísticos da Serra da Bodoquena. Quanto à infraestrutura turística, infraestrutura de acesso, infraestrutura

básica urbana, equipamentos e serviços turísticos, equipamentos e serviços de apoio e recursos turísticos, podemos afirmar que a cidade de Jardim está relativamente contemplada. No entanto, a comercialização de seus produtos foi polarizada por Bonito, e, entendemos que este fato prejudica o desenvolvimento turístico da cidade de Jardim.

**8. Buraco das Araras** – atrativo turístico localizado a 30 km da cidade de Jardim. Esse atrativo possui características singulares:

- É uma **dolina** (buraco com paredões de pedra que supostamente se originou com a queda do teto de uma caverna);
- b) Atrativo turístico considerado raro na **escala global** dos espaços turísticos;
- c) Abriga grande **‘ninhal’** de araras vermelhas (aproximadamente 250 casais e filhotes);
- d) Está inserida em pleno **“cerrado”** fazendo parte de uma **RPPN**, cuja gestão é feita pelo seu proprietário – Senhor Modesto Sampaio;
- e) Atrai visitantes de todas as partes do mundo e do Brasil;
- Possui receptivo estruturado de acordo com as normas ambientais;
- f) Na classificação hierárquica dos atrativos turísticos, pode ser classificada como atrativo de **Nível 3**, isto é, exerce atração excepcional, altamente significativa e capaz de, por si só, motivar uma importante corrente de turistas.

No entanto, o atrativo é vendido nos pacotes turísticos internacionais e nacionais por Bonito, sendo que muitas vezes, os turistas não ficam sabendo que visitaram Jardim/MS. Há necessidade de se definir melhor essa forma de gestão para se saber até que ponto isso é bom ou não para a cidade turística de Jardim.

Neste relatório informamos que visitamos este atrativo, sendo que vários alunos percorreram a ‘trilha interpretativa’ de entorno do Buraco das Araras acompanhada por guia belingüe com capacitação para essa finalidade.

**9. Recanto Ecológico Rio da Prata:** atrativo constituído por grande aquário natural de águas cristalinas nas quais se pratica flutuação aos peixes e plantas aquáticas. Para essa prática é necessário o uso de máscaras, snorkel, roupa e bota de neoprene, sempre acompanhado por um guia especializado. Devido ao preço elevado do passeio, não houve interesse de acesso ao local pelos acadêmicos em geral. Igualmente ao passeio do Buraco das Araras, o passeio do Recanto Ecológico Rio da Prata figura entre os atrativos turísticos vendidos nos pacotes turísticos de Bonito.

**10. Balneário Municipal de Jardim** – estruturado sobre o rio da Prata com águas cristalinas. Oferece estrutura com restaurante, lanchonete, salva-vidas, churrasqueiras, sanitários, duchas, estacionamento, quadra de areia, área de gramado e acesso ao rio para cadeirantes. Este atrativo é muito visitado e por seu preço de uso ser mais acessível

(R\$ 5,00 a entrada), todo o grupo da viagem Técnica aderiu a uma tarde de lazer no local.

**11. Porto Murtinho** – cidade portuária situada no oeste do estado de MS, às margens do rio Paraguai, em pleno Pantanal, fronteira com o Paraguai. De acordo com o Mtur este destino turístico está incluído na Região Turística Serra da Bodoquena – MS. No entanto, do ponto de vista ambiental e cultural considera-se Porto Murtinho como o último destino turístico da Região Turística do Pantanal Sul, pois, a região faz parte do contexto pantaneiro. A atração turística inicial foi o Turismo de Pesca, no entanto, por questões ambientais, esse segmento encontra-se em franco colapso, havendo perspectivas de ser substituído pelo Turismo Cultural e Histórico visto que a cidade detém uma história cultural muito rica e significativa. Notamos que toda a produção cultural de Porto Murtinho está intimamente interligada com os momentos econômicos que vivenciou no seu passado histórico e que está relacionada às economias da erva-mate (estilo eclético), charque (estilos neoclássico e eclético) e tanino (estilo Art Decó), sendo dessas épocas a expressiva produção arquitetônica existente na cidade representada pelos seguintes exemplares: Castelinho, Edifício do Hotel, Padaria Velha, Casa Espanhola, Prefeitura, Residência do Sr. Luluca, colégio das Freiras, Hospital, Depósito da Cia. Mate Larangeira, entre outros.

Foi observado que a infraestrutura turística da cidade ainda é insuficiente para atender satisfatoriamente os turistas que chegam à cidade. Entretanto, a população murtinhense é participe das decisões para o desenvolvimento turístico da cidade, participando ativamente das decisões da governança local e se mostram calorosos e hospitaleiros. Estão preocupados com a questão da pesca e com a continuidade da Festa do Touro Candil. Este último atrativo, além de descaracterizar a cultura local, tem provocado sérias desavenças pessoais entre a população residente.

O grupo participante da Viagem Técnica foi recebido pelo Prefeito Municipal de Porto Murtinho, sendo que na ocasião o prefeito Sr. Heitor Miranda dos Santos palestrou por uma hora com os acadêmicos sobre a evolução histórica da cidade, sua produção arquitetônica e o seu papel turístico no contexto regional e sul-mato-grossense. Enfatizou as perspectivas futuras para o turismo de Porto Murtinho, sobre o qual existe projeto de inseri-lo no ‘corredor bio-oceânico’ formado por uma grande malha rodoviária (nacional e internacional) em que se destaca a BR 419, que permitirá interligar vários destinos turísticos sul-mato-grossenses à localidade de San Pedro de Atacama localizado no deserto de Atacama, território chileno nas proximidades da fronteira com o Peru.

Na possibilidade de se buscar alternativas para o turismo de Porto Murtinho, foi constatado que a cidade possui atrativos potenciais significativos que devem ser explorados, principalmente, os que dizem respeito ao seu patrimônio arquitetônico. O desenvolvimento do Turismo Internacional entre Brasil e Paraguai poderá estar entre as novas alternativas. Igualmente, o Turismo Religioso que tem como grande ícone Nossa Senhora do Caacupê.

Quanto à superestrutura para o turismo em Porto Murtinho, algumas obras existentes são extremamente significativas para alavancar o desenvolvimento turístico do município. Trata-se do 'Dique de Porto Murtinho', do Aeroporto de Porto Murtinho e as Obras de Esgotamento Sanitário da cidade, que correspondem à obras de alto custo que envolveram recursos da esfera federal além do governo estadual e municipal. A ausência destas obras fatalmente inviabilizaria o turismo em porto Murtinho.

Entre estas, destaca-se a obra que corresponde ao Dique de Porto Murtinho, que pela sua significância a professora Alaíde repassou as seguintes informações:

Costumeiramente a cidade de Porto Murtinho era atingida pelas cheias do rio Paraguai. Na década de 1970/1980, ocorreram grandes cheias que brigaram a população a se retirar para as chamadas 'cidades de lona' onde permaneciam até o rio descer o nível das águas. A população esperava a cidade ser saneada novamente e retornavam lentamente. Esse processo além dos custos deixava a população desgostosa. Em 1981 o Ministro do Interior Mario Davi Andreazza veio a Porto Murtinho para conhecer de perto os efeitos das enchentes na vida dos murtinhenses. Diante do que observou, o Ministro Andreazza encomendou o estudo para conter o problema. Assim o Projeto do Sistema de Proteção contra inundações na cidade de Porto Murtinho passou a ser executado no período de 1982/1984 e foi concluído em 1985. Foi construído um dique com 9,7 km de extensão circundando todo o perímetro urbano da cidade. Quando aumenta o nível de água pluvial (chuvas), ela é escoada por um sistema de bombeamento que joga água nos canais que serpenteiam ao lado do dique. O dique foi construído com 11 metros de altura e Porto Murtinho entrou para o site dos Records Guinness do Brasil como a única cidade brasileira a ter um dique de contenção de enchentes.

Embora a construção do dique não tenha ocorrido em detrimento do turismo, hoje podemos afirmar que sem esta obra, a atividade turística inexistiria. Para saber detalhes sobre o dique e o seu funcionamento, nós acadêmicos do 3º ano contornamos o dique (com transporte) e observamos o bombeamento das águas na chamada 'Casa das Máquinas'. Isto permitiu que pudéssemos ter uma idéia exata da obra de contenção de enchentes feita em porto Murtinho.

No trajeto de contorno ao dique nos deparamos com o Aeroporto Municipal de Porto Murtinho que já foi projetado para o pouso de grandes naves aeroviárias. Com certeza, essa obra na superestrutura turística da cidade trará muitas vantagens sobre os demais destinos turísticos de MS.

**SUPERESTRUTURA TURÍSTICA - OUTRAS OBRAS** - Ainda, neste aspecto não poderíamos deixar de mencionar as pontes sobre os rios que atravessamos durante o percurso percorrido, destacando-se entre estas as pontes sobre o rio Miranda e o Rio Aquidauana. Além das pontes, não há como deixar de avaliar as BRs -- BR 060, BR 419 (pequeno trecho), BR 267 e BR 262, por onde os fluxos turísticos se deslocam para

chegar aos núcleos receptores de destino. Nossa avaliação nesse sentido foi positiva, pois, percorremos estradas bem conservadas e com boa sinalização. A única coisa que não avaliamos de forma positiva foi a questão da ausência de placas de sinalização com apelo turístico, o que do nosso ponto de vista faria substancial diferença.

**12. Aquidauana** – no percurso de volta de nossa viagem deixamos as BR 267 e BR 060, e trafegamos pela BR 419 que nos permitiu chegar à outra parte da territorialidade turística do Pantanal Sul que tem a cidade de Aquidauana como portão de entrada. Passamos primeiramente pela cidade de Anastácio cidade que se desmembrou da cidade de Aquidauana formando outro município. Entramos na cidade de Aquidauana pela ponte nova (de concreto), e retornamos até a Ponte Velha (estrutura metálica e madeira) em desuso para meios de transporte pesados. Descemos para uma pequena caminhada e contemplação dos atrativos turísticos nas proximidades da Ponte Velha: Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição, que deixa visível a influência do estilo gótico e logo percebemos a produção do patrimônio arquitetônico aquidauanense representado por centenas de casas comerciais e residenciais. Tal fato despertou em nós acadêmicos interesse por outra oportunidade para conhecermos melhor esse potencial para o Turismo Cultural.

**13. Distrito de Piraputanga e Pousada Sol Amarelo:** da cidade de Aquidauana ao Distrito de Piraputanga, percorremos a rodovia MS 450, conhecida como **Estrada Ecológica**, hoje mais reconhecida como Estrada Parque de Piraputanga e que corresponde a uma Unidade de Conservação. Percorremos essa paisagem para conhecer bem de perto as ‘Cuestas de Aquidauana’ e ‘Cuestas de Piraputanga’, que segundo a professora Alaíde, é erroneamente considerada como unidades da Serra de Maracaju, e ainda de acordo com a mesma fonte de informação, o conjunto do relevo sul-mato-grossense denominado Serra de Maracaju, deveria ser chamado de **Cuestas de Maracaju**, pois, trata-se de uma formação geo-morfológica com características próprias e aparece em algumas partes do Brasil (Planalto Meridional). Constatamos na região o grande descuido do poder público estadual em relação a Unidade de Conservação aí existente: não há nenhuma indicação de sua extensão, as espécies florística e faunística que abriga, seu plano de manejo, órgão gestor, normas de proteção, entre outras. Passamos pela Vila de Camisão e pela Vila de Piraputanga que se originaram de colônias de garimpeiros e pescadores que ainda sobrevivem nessas localidades. O cenário paisagístico da região chamou nossa atenção e nos fez deduzir que a forma ideal da prática turística na localidade está voltada essencialmente para o Ecoturismo e Turismo Ambiental. Também, chegamos à conclusão que nessa região deveria ser decretado pelo governo federal a criação de um Parque Nacional no sentido de melhores políticas para preservá-la.

**14. Pousada Sol Amarelo** – empreendimento turístico localizado no distrito de Palmeiras no município de dois Irmãos do Buriti, situado nas cercanias de Piraputanga. A visita a este empreendimento foi proposital, pois estando em período de alta temporada (feriado prolongado), deduziu-se que o equipamento estaria com maior número de hóspedes do que o habitual, e tal fato nos permitiriam observar e analisar o